



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO

**MODALIDADE PRESENCIAL NO ÂMBITO DO
PROGRAMA PRONATEC – MÉDIOTECH**

**EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E
DESIGN**

CIDADE DE OFERTA DO CURSO: RIO VERDE – GO

**PROJETO APROVADO PELO CONSUNI – CONSELHO UNIVERSITÁRIO
RESOLUÇÃO Nº.**

RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS, 2018



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CAMPUS RIO VERDE**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO

RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS, 2018



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



Reitor
Sebastião Lázaro Pereira

Leonardo Veloso do Prado
Vice-Reitor

Helemi Oliveira Guimarães de Freitas
Pró-Reitora de Graduação

Pró-Reitor de Pós-Graduação
Gustavo André Simon

Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Vanessa Renata Molinero de Paula

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
Nagib Yassin

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Eduardo Lima do Carmo

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Alberto Barella Netto

Procuradora Geral
Viviane Aprígio Prado e Silva

Coordenadora Geral do Pronatec
Maria Flavina das Graças Costa

Rio Verde, Estado de Goiás, 2018.



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



Comissão de Elaboração

Maria Flavina das Graças Costa

Ana Paula de Sousa Prado

Ricardo Cruz Padilha

Coordenação Pedagógica

Coordenador(a): Prof. Esp. Ricardo Cruz Padilha

E-mail: design@unirv.edu.br

Telefone: (64) 3611-2250

Revisão Linguístico-Textual

César Romero Macêdo

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. IDENTIFICAÇÃO	6
3. PERFIL DA INSTITUIÇÃO	6
3.1 Histórico Institucional	6
3.2 Identidade da Instituição.....	8
3.2.1 Missão	8
3.3.2 Compromisso	9
3.3.3 Responsabilidade.....	9
4. INSTALAÇÕES FÍSICAS	9
5. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	11
6. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	12
7. OBJETIVOS DO CURSO	13
7.1 Objetivo Geral.....	13
7.2 Objetivos Específicos	13
8. PERFIL DOS EGRESSOS	13
9. REQUISITO DE INGRESSO	14
10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA	15
11. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI)	15
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO	15
13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	15
14. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	17
15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES	17
16. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS.....	18
17. MATERIAL DIDÁTICO	18
18. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
19. EMENTÁRIO	20

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico em Paisagismo que será oferecido através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC para estudantes de 1º e 2º anos do Ensino médio da rede pública estadual de ensino na modalidade concomitante, referente ao eixo tecnológico Produção Cultural e Design do catálogo nacional de cursos técnicos.

Este projeto fundamenta-se nas bases legais do Programa Nacional e Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, no que dispõe a LDB n. 9.394/96 e no Projeto Político Pedagógico Institucional.

2. IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA INSTITUIÇÃO
NOME: UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – UNIRV
RAZÃO SOCIAL: FESURV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CNPJ: 01.815.216/0001-78
CAMPUS: RIO VERDE
ENDEREÇO: FAZENDA FONTES DO SABER, SETOR UNIVERSITÁRIO, RIO VERDE – GOIÁS.
TELEFONE: 64.3611-2202 – SITE: www.unirv.edu.br

REITOR: Sebastião Lázaro Pereira
Campus ou unidade de ensino que dirige: Universidade de Rio Verde – UniRV
Identidade: M1132560 – SSP/MG
Endereço: Fazenda Fontes do Saber
Telefone: (64) 3611-2200 – FAX: (64) 3611-2205 – e-mail: reitoria@unirv.edu.br

PROPONENTE: Maria Flavina das Graças Costa
Campus ou unidade de ensino que está lotada: Campus - Rio Verde
Cargo/função: Coordenadora Geral PRONATEC
CPF: 279.172.821-04
Endereço: Fazenda Fontes do Saber, s/n - Setor Universitário - Rio Verde - GO
Telefone: 64.99278-1829 / 64.3611-2202 – E-mail: flavina@unirv.edu.br

3. PERFIL DA INSTITUIÇÃO

3.1 Histórico Institucional

A UniRV foi fundada no ano de 1973 e, hoje, é uma das principais Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás. Já foi chamada de Fafi (Faculdade de Filosofia), Fuv (Fundação Universitária de Rio Verde), em março de 1973 passou a ser FESURV (Fundação do Ensino Superior de Rio Verde) e no dia 24 de fevereiro de 2003, por meio da Lei nº 4.541, foi criada a Universidade de Rio Verde – UniRV.

Além do campus Administrativo, instalado em uma área de 62 alqueires e mais um câmpus em Rio Verde (Centro de Negócios), a UniRV também está presente nas cidades de Aparecida de Goiânia, Caiapônia e Goianésia. Hoje são cerca de 7.000 acadêmicos frequentando um dos 21 cursos de graduação oferecidos em quatro grandes áreas: Ciências Humanas e Sociais (Administração, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Design Gráfico, Direito, Pedagogia e Psicologia); Ciências Exatas e Engenharias (Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Software e Engenharia Mecânica); Ciências Biológicas e da Saúde (Ciências Biológicas – licenciatura e bacharelado, Educação Física – licenciatura e bacharelado, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia) e Ciências Agrárias (Agronomia e Medicina Veterinária).

Na área de Pós-Graduação, destaca-se o mestrado em Produção Vegetal, implantado em 2004, devidamente recomendado pela Capes/MEC – foi o primeiro a ser oferecido por uma instituição de nível superior do interior de Goiás.

Uma das características relevantes da UniRV é a sua atuação junto à comunidade. Praticamente todos os cursos da instituição desenvolvem projetos sociais. O trabalho em campo não só possibilita o aprimoramento dos acadêmicos, como também reflete na melhoria da qualidade de vida da população.

Para atender aos acadêmicos e formar profissionais aptos, a instituição conta com ampla e moderna estrutura e um quadro docente composto por mais de 80% de professores com mestrado e/ou doutorado, número que supera e, muito, as exigências da LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

A Universidade vem atendendo a demanda por curso superior do Sul e Sudoeste do Estado, em razão de ser uma cidade geograficamente bem localizada no Estado. Uma região que polariza atividades variadas, com destaque pertinente à agropecuária, com forte atividade comercial e grande explosão na área da industrialização. É berço de formação profissional para aqueles que residem na cidade, em cidades vizinhas e circunvizinhas e a procuram a fim de buscarem conhecimentos e melhor nível de escolarização para atuarem no mercado de

trabalho, por meio da oferta dos seguintes cursos.

Campus Universitário – Localizado na Fazenda Fontes do Saber, o Campus Universitário conta com o sete blocos que abrigam os diversos setores da administração, salas de aula, auditório, laboratórios, hospital veterinário, restaurante universitário, setores Bovino de Leite, Cunicultura, Piscicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Suinocultura, Equinocultura, Aquicultura, Avicultura, Apicultura, Fruticultura, Silvicultura e Paisagismo, Olericultura, Grandes Culturas, Plantas Medicinais, Meteorologia, Reserva Ecológica, Casa de Vegetação e pivô de irrigação, onde são realizados experimentos de trigo, milho, algodão, soja e sorgo, entre outros.

No **Centro de Negócios** funcionam os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Educação Física. Também localizado a área central, conta com auditório, laboratórios de informática, biblioteca e quadra de esportes.

Campus Caiapônia – O Campus conta com oito salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, auditório e oferece três cursos: Direito, Educação Física e Engenharia Ambiental. A instalação de uma unidade na cidade de Caiapônia beneficia estudantes de diversos municípios, dentre eles, Iporá, Palestina, Piranhas, Doverlândia, Amorinópolis, Barra do Garças e Aragarças.

Campus Aparecida – O curso de medicina em Aparecida de Goiânia começou a ser idealizado em 2012, dentro do Projeto de expansão da Universidade e balizado pela pesquisa de quais cidades goianas apresentavam população e infraestrutura compatível com os anseios de desenvolvimento da Universidade.

Campus Goianésia – O curso de medicina em Goianésia iniciou as atividades no segundo semestre de 2015, dentro do Projeto de expansão da Universidade e, também, balizado pela pesquisa de quais cidades goianas apresentavam população e infraestrutura compatível com os anseios de desenvolvimento da Universidade

3.2 Identidade da Instituição

3.2.1 Missão

A UniRV tem por missão promover e disseminar o conhecimento por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para a formação de profissionais com excelência e postura ética, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

3.3.2 Compromisso

Assegurar ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão atualizada do mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas e práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

3.3.3 Responsabilidade

Assegurar ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão atualizada de mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas e práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

4. INSTALAÇÕES FÍSICAS

A UniRV – Universidade de Rio Verde oferece vinte e um cursos de graduação no *campus* de Rio Verde, um em Aparecida, quatro em Caiapônia e um em Goianésia.

O *Campus* I situado na Fazenda Fontes do Saber possui 297,39 hectares de área total, contando com 26.651 m² (área rural e social) de área construída que abriga os Blocos I, II, III, IV, V, VI e VII.

Esse *campus* conta com salas de aulas, áreas de circulação, laboratórios diversos, biblioteca central, dois auditórios (no bloco I para 250 pessoas e outro no bloco II para noventa pessoas), lanchonete, diversos setores agropecuários (bovinocultura, cunicultura, piscicultura, olericultura e caprinocultura) e sede da associação dos Professores e Funcionários da Universidade de Rio Verde.

O bloco I é utilizado pelos Cursos de Design Gráfico, Design de Interiores, Enfermagem, Engenharia de Software, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Pedagogia.

Para dar suporte ao funcionamento pedagógico, a UniRV conta com instalações destinadas a providências administrativas, com área construída de 12.103 m². Há no Bloco I 50 salas de aulas todas climatizadas, 6 salas de direção, 1 sala da Coreme, 2 laboratórios de medicina, 2 laboratório de Design, 3 salas para secretaria geral, 1 sala Departamento de Estágio, 8 laboratórios de informática, 1 núcleo de desenvolvimento de software, 1 sala coordenação dos laboratórios de informática, 1 laboratório de Psicologia, 1 sala da coordenação do estágio probatório, 2 salas setor de bolsas, 1 central de cópias, 1 laboratório

de fisioterapia, 1 núcleo da faculdade de Odontologia, 1 sala de EAD, 1 sala de Coral, 1 laboratório de monitoramento ambiental, 1 consultório de Enfermagem, 1 laboratório de Enfermagem, 1 sala de teleconferências de Engenharias, 1 sala de reuniões, 2 salas do Núcleo de Disciplinas Comuns, 23 salas destinadas a administração superior (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias), 1 sala de monitoramento, 1 tesouraria, 3 salas de Departamento Financeiro, 5 salas do Departamento de licitação, 1 sala do Departamento de cerimonial, 2 salas do Departamento de Compras, 1 sala do Departamento de Contabilidade, 1 central de atendimentos, 1 central de cópias, 1 sala da Assessoria de Comunicação, 3 salas de Tecnologia de informação, 1 sala de telefonista, perfazendo 630 m² de área construída.

O bloco II do *Campus* Administrativo é utilizado pelos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia e Mestrado em Produção Vegetal. O prédio possui a seguinte infraestrutura utilizada pelos cursos: 29 laboratórios de diversas áreas, 10 salas de aula para graduação e mestrado. Há diversas salas de apoio pedagógico e técnico, 1 subsecretaria e 13 salas compartilhadas por professores para suas atividades, inclusive para atendimento a alunos.

Os cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Engenharia de Produção ocupam o Bloco III do *Campus* I, contando com 20 salas de aula, 4 salas para coordenação de núcleos pedagógicos, 1 sala de professores, 3 salas de serviços administrativos e apoio, banheiros, lanchonete e uma ampla área de convivência.

No bloco IV funcionam os cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Civil, além de contar com um laboratório de Odontologia. O bloco tem 10 salas de aula, 1 sala de convivência, 2 laboratórios de informática, 2 banheiros, 1 sala de professores e 3 salas para direção de cursos, atende ao curso de Medicina Veterinária, abrigando o Laboratório de Anatomia Animal e o Laboratório de Patologia Animal, juntamente com vestiários feminino e masculino para a realização de aulas teórico-práticas.

A Clínica Veterinária Escola conta com uma recepção, dois consultórios, ambulatório, sala da administração, área de canil e centro cirúrgico.

O bloco V é utilizado pelo curso de Engenharia Ambiental consta com 12 salas de aulas, 1 sala de professores, 1 subsecretaria, 1 sala de direção, 1 sala de núcleos e 2 banheiros.

O bloco VI é utilizado pelos cursos de Direito, Medicina e Psicologia e conta com 4 salas de direção e coordenação, 2 salas para os núcleos da faculdade de Direito, 1 mini-auditório, 2 salas de professores, 1 subsecretaria, 1 sala de xerox, 1 sala de T.I. e 31 salas de aulas.

O Bloco VII é utilizado pelo curso de Engenharia Mecânica e conta com 8 salas de aula, 1 área de convivência, 1 sala de automação, 1 sala de professores, 2 salas de direção de curso, 3 banheiros e 4 laboratórios. Esse prédio sofreu reforma e ampliação para se adequar às necessidades do curso de Engenharia Mecânica.

A Clínica Escola de Fisioterapia conta com 4 salas de atendimento, 1 copa, 1 banheiro, 1 sala de recepção e 1 almoxarifado.

A Clínica Escola de Odontologia conta com 1 sala de arquivos, 1 sala de recepção, 4 banheiros, 2 salas de atendimento odontológico, 2 salas de raio-x, 1 sala de esterilização, 1 sala de material esterilizado, 1 sala de expurgo, 1 sala de coordenação, 1 sala de distribuição de material, 1 sala de assepsia, 1 sala de apoio a prótese, 1 copa, 1 depósito de material de limpeza.

O prédio do Centro de Negócios (*Campus II*), com área construída de 2.596,87 m², é utilizado pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Educação Física e está localizado à Rua São Sebastião, 05 – Centro. Também funcionam ali a Clínica Escola de Nutrição e o Pibid. O prédio tem 2 salas para secretaria, 3 salas para direção das faculdades, 1 sala de audiovisual, 1 sala de professores, 17 salas de aula, 8 banheiros, 2 laboratórios, 2 salas para os Núcleos de Estágio e Atividades Complementares, 1 biblioteca, 1 auditório para 90 pessoas, 1 sala de recepção, 1 sala para café e 1 sala para o Cerve.

A UniRV faz uso de outros prédios no município de Rio Verde, onde funcionam setores específicos em imóveis alugados ou cedidos. São eles: Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Psicologia, escritório da Granja Escola (cuja infraestrutura se mantém, porém encontra-se com as atividades suspensas temporariamente), Núcleo de Prática Jurídica, Comitê de Ética em Pesquisa, Arquivo Morto, Setor de Diplomas, Setor de Licitação, Departamento Pessoal.

5. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO: Técnico em Paisagismo

FORMA: Concomitante

MODALIDADE: PRESENCIAL

OFERTA: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC – FNDE – MEC

EIXO TECNOLÓGICO: Produção Cultural e Design

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 15 meses

TURNO DE OFERTA: Vespertino

QUANTIDADE DE VAGAS: 30

REGIME DE MATRÍCULA: semestral

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 800 HORAS

PERIODICIDADE DA OFERTA: De acordo com o PRONATEC e as possibilidades dos recursos

MANTIDA: Universidade de Rio Verde – UniRV

LOCAL DE OFERTA: Universidade de Rio Verde – UniRV, Campus Rio Verde

COORDENADOR: Prof. Esp. Ricardo Cruz Padilha

6. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica é garantida pelas Instituições da rede Federal, Estadual, instituições privadas e pelos sistemas nacionais de aprendizagem e, agora, aberto à rede pública municipal, como é o caso da Universidade de Rio Verde – UniRV.

A Universidade de Rio Verde – UniRV atenta às necessidades da região em que está inserida desde 1973, foi pioneira em oferecer Educação de qualidade, no Ensino Superior e cursos de Pós-Graduação. Teve experiência com ensino médio, quando manteve o Colégio “Albert Einstein”, mas aos poucos sua atuação foi focando no ensino superior. Porém, com aumento das demandas específicas de formação técnica de ensino médio, a sanção do Presidente à nova lei que instituiu a reforma no ensino médio brasileiro e o lançamento do Médiotec, um braço do PRONATEC, no qual, simultaneamente, os acadêmicos poderão cursar o ensino técnico e o ensino médio. A instituição se sensibilizou no sentido de atender às necessidades da população e do mercado de trabalho, ampliando as chances dos estudantes conseguirem um emprego.

A escolha dos cursos a serem ofertados foi criteriosa, levando em consideração a experiência na graduação, em cursos similares. Assim sendo, o curso Técnico em Paisagismo, visa contribuir com o desenvolvimento local e regional e promover a capacitação técnica de jovens que se encontram impossibilitados financeiramente de cursar o Ensino Superior, pois as estatísticas indicam 83,4% da população, com idade igual ou superior a 18 anos, não concluiu essa etapa da Educação Básica.

Assim, a Universidade de Rio Verde – UniRV organiza este plano de curso para o atendimento de uma demanda existente na região.

O curso garantirá as competências necessárias, baseado em princípios éticos, pedagógicos e na articulação da tecnologia e dos conhecimentos básicos.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

Formar profissionais críticos e responsáveis na área de Paisagismo, capazes de planejar e implantar projetos de paisagismo e atividades de jardinagem, atendendo às demandas da sociedade com respeito ao meio ambiente, bem como gerenciar ou participar do gerenciamento de empresas.

7.2 Objetivos Específicos

- Habilitar profissionais a projetar jardins residenciais, industriais, rurais, áreas de turismo e lazer, entre outros;
- formar profissionais para atuação no planejamento e manejo da arborização urbana e em outros espaços públicos como praças e parques;
- capacitar técnicos para a realização de serviços de implantação e manutenção de jardins públicos e privados;
- estimular a capacidade de trabalho em equipes interdisciplinares;
- colaborar para o desenvolvimento de consciência ambiental através do respeito aos recursos naturais, valorizando a paisagem e a vegetação nativa, visando reduzir o impacto ambiental provocado pela construção civil e por projetos de urbanização; e
- incentivar o empreendedorismo e a geração de trabalho e renda.

8. PERFIL DOS EGRESSOS

O curso Técnico em Paisagismo, do eixo Produção Cultural e Design, será ofertado na modalidade concomitante e habilitará o egresso a atuar como técnico em paisagismo. O profissional Técnico em Paisagismo estará apto para promover a gestão no negócio de paisagismo e jardins, seguindo princípios éticos, humanos, sociais e ambientais.

Ainda receberá formação que o habilitará a:

- Buscar novos conhecimentos através de estudos e pesquisas no mercado nacional e internacional para propor inovações;
- ser cidadãos críticos, dinâmicos e empreendedores;
- atuar com responsabilidade e comprometimento ética, buscando a sustentabilidade ambiental, a preservação da saúde e do desenvolvimento social;
- elaborar e implantar projetos paisagísticos, empregando técnicas de representações gráficas que atendam a necessidades e expectativas de clientes;
- realizar a manutenção de jardins utilizando os recursos necessários à sobrevivência e adaptação das plantas, assim como elementos que compõem a paisagem; e
- elaborar o plano de trabalho e custo que atenda a demanda do cliente através de recursos disponíveis, a fim de minimizar perdas financeiras e problemas técnicos.

O profissional a ser formado poderá atuar de forma autônoma, como profissional liberal, ou em instituições e empresas como:

- Floriculturas e empresas de comercialização de plantas ornamentais e artigos para paisagismo e jardinagem, como os “Garden Centers”;
- empresas de urbanização, arquitetura e paisagismo;
- empresas de prestação de serviços, na implantação e manutenção de jardins e plantas ornamentais;
- secretarias de Meio Ambiente, Parques e Jardins; e
- empresas de insumos para paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais.

9. REQUISITO DE INGRESSO

Para concorrer a uma vaga, o candidato deverá estar regularmente matriculado na rede pública de ensino no 1º e 2º ano do ensino médio.

O aluno inscrever-se-á na secretaria estadual de educação do Estado de Goiás, através de formulário próprio. Passará por uma pré-matrícula e seleção, sendo esta parte de responsabilidade do demandante, se houver mais candidato que vaga, poderá haver uma seleção por sorteio público.

Os candidatos selecionados dirigirão ao parceiro ofertante (UniRV) munidos dos seus documentos e assinarão o termo de compromisso e comprovante de matrícula emitido pelo SISTEC, que será arquivado na UniRV.

10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

Será exigida frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária em cada período letivo, conforme prevê a LDB, para que o aluno seja considerado aprovado.

Somente serão justificadas as faltas pelas seguintes condições:

- a) Problemas de saúde, através de atestado médico;
- b) obrigações com o serviço militar, devidamente comprovado;
- c) falecimento de parente, com atestado de óbito; e
- d) convocação pelo poder judiciário ou justiça.

O aluno que não justificar suas faltas e ultrapassar o limite de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas, será considerado reprovado.

O controle de frequência é de responsabilidade do professor de cada disciplina e deve ser diariamente e registrado e atualizado bimestralmente no SISTEC.

A aluna gestante, com base na Lei n. 6.202 de 17/04/1975, a partir do 8º mês ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, conforme determinações do decreto-lei n. 1.044 de 21 de outubro de 1969. Caso haja necessidade de antecipação ou prorrogação da licença, basear-se-á em atestado médico.

11. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI)

Tem-se por objetivo aprofundar a compreensão do aluno sobre as áreas de atuação do curso, buscando interligar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho.

As atividades de Prática Profissional Integrada (PPI) deverão ser contempladas nos planos de ensino. As PPIs, por meio de ação interdisciplinar, deverão ser planejadas pelo coordenador do curso e dos professores. As Práticas Profissionais Integradas têm também como finalidade incentivar a pesquisa e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio curricular não obrigatório será opcional ao aluno, e caso ele queira fazer, será juntado à carga horária mínima do curso.

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação vem assumindo importância crescente em todas as aprendizagens e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas que utilizam a avaliação, única e exclusivamente, para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é a de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se agora de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvio quanto aparenta.

O conceito de avaliação recebe conotações particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência, avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

Muitos educadores esperam dela milagres, esquecendo seu verdadeiro sentido, buscando apenas precisão, fidedignidade e refinamento. Este é o resultado de uma visão tradicional de avaliação, presa aos aspectos de medição, apoiada pela estrutura do sistema educacional, com seus currículos sequencializados, em que ela serve de procedimento para determinar o progresso dos alunos, promovendo-os ou não às sucessivas etapas da escolarização.

Nesta perspectiva, a avaliação é entendida como um instrumento neutro, que pressupõe modelos de aprendizagem apoiados em princípios em que o avaliador supõe serem de caráter universal e, portanto, emprega-os indiscriminadamente, reproduzindo as desigualdades dos estudantes, que junto a um procedimento uniforme de ação pedagógica, praticam formas de avaliação, também, uniformes, desconsiderando as diferenças bio-psico-sócio-culturais dos alunos, que resultam no privilegiar daqueles que se aproximam dos valores do avaliador, segundo sua posição ideológica, estabelecido como padrão ideal de desempenho.

Atualmente a avaliação é entendida como uma ação eminentemente social, porque não

é uma atividade de um sujeito isolado e nem mera atividade técnica, mas um produto social de certo tipo de sociedade e de uma época, na qual o avaliador deve situar suas atividades dentro de um contexto mais amplo, tornando claras as relações entre ideologia e prática educacional e, principalmente, condições de vida material, concreta e práticas educacionais, num contexto social, econômico, psicológico e político, que não podem ser pensados analiticamente, separados, autônomos entre si.

A metodologia de ensino parte das aulas seletivas para as ações mais avançadas, privilegiando as atividades que conduzem o educando à crítica e à reflexão. Com apoio em moderna tecnologia educacional, serão desenvolvidos seminários, painéis, simpósios, estudo de casos, júris simulados e práticas ligadas às disciplinas profissionalizantes.

Aos professores será dada a tarefa de identificar e aplicar a metodologia adequada em cada etapa do cumprimento dos conteúdos programáticos, entretanto, o processo de Avaliação do Ensino Aprendizagem, contemplado no Plano de Ensino, preleciona que deverá haver pelo menos duas avaliações escritas por disciplina, ficando a cargo do professor estipular outras formas de avaliação, tais como, projetos, seminários, pesquisas bibliográficas, apresentação de relatórios, que julgar conveniente e acordadas com os discentes. A aprovação por média no semestre exige uma média mínima de 6,0 (seis) e frequência não inferior a 75%.

Com efeito, a grande preocupação está presente na particularidade do processo de avaliação e, sem sombra de dúvidas, na integração ao processo de aprendizagem como um elemento de incentivo e motivação para a aprendizagem identificadora dos resultados obtidos.

Para tanto, haverá o acompanhamento diretamente com o aprendiz em todos os momentos de seu processo, fazendo com que o aluno perceba o interesse do professor pela sua aprendizagem e não apenas por melhorar sua nota ou conceito.

14. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional nos cursos técnicos será realizada por instrumento próprio a ser aplicado pela Comissão Própria de Avaliação Institucional.

15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso do mesmo nível.

Deverá ser solicitado pelo estudante e analisado pelo coordenador do curso.

16. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Será emitido pela Universidade de Rio Verde.

17. MATERIAL DIDÁTICO

(Livros, apostilas, textos, vídeos, materiais digitais, etc.).

Será construído pela própria instituição ou quando o curso for desenvolvido em parceria com outra instituição, poderá ser utilizado, material construído por ela.

Poderá, também, serem utilizados, materiais produzidos para a rede E-tec Brasil, em especial, os conteúdos gerais dos eixos tecnológicos ou outros programas como PróJovem Urbano e PróJovem Campo/Saberes da Terra, etc.

18. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular observa as determinações legais presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, documento referência para a concomitância no PRONATEC, bem como as diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

A organização da matriz curricular se dá por disciplinas, em regime seriado semestral, com carga horária total de 800 horas. O currículo proporcionará as competências previstas no perfil do profissional e o desenvolvimento de valores éticos, morais, sociais, culturais e políticos. As práticas pedagógicas serão voltadas para a solução de problemas, uso de laboratórios e visitas técnicas.

Este plano de curso está vinculado à proposta pedagógica da Instituição.

MÓDULO I		
Ordem	Disciplinas	Carga Horária Semestral
01	Introdução ao Paisagismo e Jardinagem	54
02	Manejo Sustentável do Solo	36
03	Introdução à Topografia	36
04	Fundamentos de Botânica e Ecologia	36

05	Propagação e Especificação de Plantas	36
06	Reconhecimento e manuseio de equipamentos de trabalho	36
07	Espaço, sustentabilidade e iluminação	36
Total		270

MÓDULO II		
Ordem	Disciplinas	Carga Horária Semestral
01	Nutrição de Plantas	54
02	Leitura e Elaboração de Projetos de Pequenos Espaços	36
03	Micropaisagismo	36
04	Relações Humanas e Éticas no Trabalho	36
05	Produção de Mudanças e Plantas Ornamentais, Aromáticas e Medicinais	54
06	Irrigação	54
Total		270

MÓDULO III		
Ordem	Disciplinas	Carga Horária Semestral
01	Empreendedorismo	36
02	Arborização Urbana	36
03	Elaboração de Projetos Paisagísticos	36
04	Licenciamento e Legislação ambiental	36
05	Manutenção e Implantação de Jardins	54
06	Fitossanidade	36
07	Segurança e Saúde no Trabalho	26

	Total	260
	Carga Horária	800

19. EMENTÁRIO

DISCIPLINA: Introdução ao Paisagismo e Jardinagem
CARGA HORÁRIA: 54 horas
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução ao estudo do paisagismo: Conceito, Importância e objetivos do Paisagismo. Parques e jardins: Conceito e classificação, índices de avaliação e legislação aplicada a parques e jardins. Principais estilos de parques e jardins. Elementos do paisagismo: cor, ritmo dominância, arranjo. Classificação e uso das plantas ornamentais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BARBOSA, A. C. S. Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais. 4. ed. São Paulo: ED. Iglu, 1989.</p> <p>PAIVA, P. D. O. Paisagismo conceitos e aplicações. Lavras: Ed. UFLA, 2008.</p> <p>KÄMF, A. N. Produção comercial de plantas ornamentais. Guaíba: Agropecuária. 2000.</p>

DISCIPLINA: Manejo Sustentável do Solo
CARGA HORÁRIA: 36 horas
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução a Geomorfologia. Planeta terra e suas origens. Tectônicas de placas. Formas dos continentes e oceanos. Introdução ao estudo dos solos Conceito e composição do solo. Fatores de Formação. Principais propriedades físicas do solo. Propriedades químicas do solo. Matéria Orgânica do Solo.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>RESENDE, M. et al. Pedologia: bases para a distinção de ambientes. Lavras: Editora UFLA, 2007.</p> <p>KHIEL, E. J. Manual de edafologia: relações solo-planta. Editora Ceres. 1979.</p>

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCH, T. R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. Rio de Janeiro: Oficina de Textos, 2001. 558p.

LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. Editora Oficina de textos. Edição 2005.

DISCIPLINA: Introdução à Topografia

CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA:

Introdução à topografia e ao desenho técnico: definições; objetivos; importância; divisões; aplicações no paisagismo. Instrumentos de medição topográfica: tipos, características e utilização. Altimetria: conceitos; princípios e métodos expeditos de nivelamento; noções de medição altimétrica ordinária; formas de representação do relevo. Planimetria: generalidades; conceitos; princípios e métodos de medição expedita de distâncias, ângulos e áreas; bússolas e seu emprego; noções de medição ordinária. Sistema de posicionamento global: generalidades; composição do sistema GPS; tipos de receptores e formas de posicionamento; utilização de receptores de navegação na medição de áreas paisagísticas. Plantas topográficas plani-altimétricas cadastrais: generalidades; elementos gráficos técnicos e paisagísticos; interpretação de plantas cadastrais; desenho técnico de plantas topográficas cadastrais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, A. C. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil**. 13. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 188 p.

CASACA, J.; MATTOS, J. L.; DIAS, J. M. B. **Topografia Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 181 p. CASTRO, P. N. **Desenho Técnico**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2012. 128 p.

McCORMAC, J.; DAVIS, W. **Topografia**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 428 p.

SANTIAGO, A. da C. **Guia do Técnico Agropecuário: topografia e desenho**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 112 p.

SOUSA, J. O. **Agrimensura**. São Paulo: Nobel, 1978. 143 p.

DISCIPLINA: Fundamentos de Botânica e Ecologia

CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA:

Introdução à Botânica Sistemática. Nomenclatura botânica e vocabulário botânico. Tópicos de morfologia e fisiologia vegetal. Conceitos de espécie nativa, exótica, endêmica e invasora. Conceitos em ecologia. Manejo adequado dos recursos naturais. Biomas, Ecossistemas da Paisagem. Vegetação, relevo, clima, solo e hidrologia característicos de cada região. Uso adequado dos recursos naturais. Principais componentes das paisagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCHULTZ, A. **Introdução à botânica sistemática**, Porto Alegre: Sagra: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1990.

VIDAL, W. N. **Botânica – Organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamas**. 3. ed. Viçosa, UFV: Imprensa Universitária, 1992. 114 p.

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em ecologia**, Porto Alegre: Editora ArtMed, 2000. 252 p. AB´SÁBER, A. N. **Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AB SÁBER, A. **Ecossistemas do Brasil**, São Paulo: Ed Metalivros, 2008. 199 p.

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em ecologia**, Porto Alegre: Editora ArtMed, 2000. 252 p.

DISCIPLINA: Propagação e Especificação de Plantas

CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA:

Métodos e técnicas para propagação de plantas ornamentais. Propagação sexuada de plantas ornamentais. Propagação assexuada de plantas ornamentais. Materiais e equipamentos usados na propagação de plantas. Cuidados gerais na propagação de plantas ornamentais. Seleção de espécies para uso em projetos paisagísticos: forrações, gramados, arbustos, trepadeiras, árvores e palmeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. **Propagação de plantas ornamentais**. Viçosa: UFV, 2007. 183 p.

WENDLING, I. **Técnicas de produção de mudas de plantas ornamentais**. São Paulo: Editora Aprenda Fácil, 2005.

PAIVA, H. N.; GOMES, J. M. **Propagação vegetativa de espécies florestais**. Viçosa, Imprensa Universitária, Universidade Federal de Viçosa 1995, 44 p.

DISCIPLINA: Reconhecimento e Manuseio de Equipamentos de Trabalho

CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA:

Introdução à instrumentação e mecanização: definições; objetivos; importância; aplicações no paisagismo. Instrumentos: tipos, características, utilização e manutenção. Máquinas: conceitos; características, utilização, regulagens e manutenção. Implementos: conceitos; características, utilização, regulagens e manutenção. Cálculo de custos: conceitos; importância; levantamento de dados e aplicação de cálculos de custos fixos e variáveis. Segurança do trabalho: Conceitos e Regras. Meio ambiente: conceitos; controle e destinação de resíduos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GALETI, P. A. **Mecanização Agrícola**. São Paulo: ICEA, 1988. 243 p.

ODILON, S. **Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo**. São Paulo: Nobel, 1989. 98 p.

REIS, A. V.; MACHADO, A. L. T. **Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes**. Ed. Universitária, UFPEL, 2000.

SILVEIRA, G. M. da. **O preparo do solo: implementos corretos**. Rio de Janeiro: Globo, 1989. 243 p.

MONTEIRO, L. de A.; ARBEX, P. R. **Operação com tratores agrícolas**. Botucatu: Ed. dos Autores, 2009. 76 p.

HASELGRUBER, F. **Motosserras: mecânica e uso**. Editora: Metropole, 1989. 135 p.

IS, A. V. dos. **Acidentes com máquinas agrícolas: texto de referência para técnicos e extensionistas**. Pelotas: UFPEL, 2009. 103 p.

ODILON, S. **Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo**. São Paulo: Nobel, 1989. 98 p.
SCHLOSSER, J. F.; DEBIASI, H.; PARCIANELLO, G.; RAMBO, L. **Caracterização dos acidentes com tratores agrícolas**. *Cienc. Rural* [online]. 2002, vol. 32, n. 6, p. 977-981. ISSN 0103-8478.

SILVEIRA, G. M. da. **O preparo do solo: implementos corretos**. Rio de Janeiro: Globo, 1989. 243 p.

Operação e manutenção de motosserras: manual técnico. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 130 p.

DISCIPLINA: Espaço, Sustentabilidade e Iluminação

CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA:

Elementos arquitetônicos para uso em paisagismo: pisos, bancos, luminárias, quiosques, brinquedos infantis. Móveis para jardins. Treliças, pérgolas e caramanchões. Cercas e muros. Muros de contenção. Escadas e acessos. Tanques e fontes de água. Quiosques e equipamentos para lazer. Iluminação de jardins.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOREIRA, V. de A. **Iluminação Elétrica**. Editora: Edgard Blucher, 1999.

SILVA, M. L. da. **Iluminação: simplificando o projeto**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 172 p. ISBN 9788573937916 (broch.).

TREGENZA, P. **Projeto de Iluminação**. Ed. Grupo e Educação, 2015. ISBN 9788582603345

BUENO, C. F. H. **Tecnologia de Materiais de Construção**. Viçosa: UFV.

GUERRINI, D. P. **Iluminação –Teoria e Projeto**. São Paulo: Ed. Érica, 2007.

ACAYABA, M. M. **Equipamentos, Usos e Costumes da Casa Brasileira – Volume 2**. São Paulo: EDUSP, 2002.

LIRA, J. A. F. **Paisagismo Elementos de Composição e Estética** (pdf) (rev). Aprenda Fácil Ltda. 219 p. 2015.

DISCIPLINA: Nutrição de Plantas

CARGA HORÁRIA: 54 horas

EMENTA:

Introdução: Importância da fertilidade do solo. Leis da fertilidade do solo. Avaliação da fertilidade do solo. Amostragem do solo. Elementos essenciais a plantas. Matéria orgânica do solo. Manejo da fertilidade do solo. Adubação verde. Adubação orgânica e mineral. Fixação biológica do nitrogênio. Acidez em solos agrícolas. Cálculo de calagem. Cálculo de adubação mineral e orgânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. Piracicaba: Ed. Livro Ceres, 1985. CORINGA, E. A. O. **Solos**. Editora do Livro Técnico. Curitiba. 2012. 248 p.
RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B.; CORRÊA, G. F. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 4. ed. Viçosa, NEPUT, 2002. 338 p.
ALMEIDA, D. L. et al. **Manual de adubação para o Estado do Rio de Janeiro**. Itaguaí: Editora Universidade Rural, 1988. 179 p. (Série Ciências Agrárias, 2).
PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. São Paulo: Nobel, 1990.
VAN RAIJ, B. **Fertilidade do Solo e manejo de nutrientes**. Editora IPNI, 2011.

DISCIPLINA: Leitura e Elaboração de Projetos de Pequenos Espaços

CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA:

Metodologia de elaboração de projetos paisagísticos. Levantamento de dados e estudo do local. Análise das possibilidades e demandas dos clientes e usuários. Croquis. Anteprojeto. Projeto final. Detalhamento do projeto. Apresentação gráfica dos projetos. Planta planialtimétrica. Fachada. Cortes e perspectiva. Elaboração do memorial descritivo. Orçamento e contrato.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Ed. Senac, 2007. 270 p.
BROOKES, J. **Manual práctico de diseño de jardines: um curso práctico paso a paso**. Blume: Barcelona, 1994.

DEMATTE, M. E. S. P. **Princípios de paisagismo**. Jaboticabal: Funep, 2006.

DISCIPLINA: Micropaisagismo

CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA:

Análise de microambientes: definições; objetivos; importância; aplicações no paisagismo. Paisagismo em pequenos espaços: conceitos; tipos, características, aplicação. Paisagismo vertical: conceitos; características; tipos e especificidades. Terrários: conceito; características; confecção e manutenção. Criação artística: conceito; tipos; identificação de materiais para reuso. Meio ambiente: conceitos; identificação e controle na destinação de resíduos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORELLI, M. R. S. **Plantas de interiores para terraços, áreas e dentro de casa**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1979. 145 p.

BARBOSA, A. C. da S. **Paisagismo, Jardinagem & Plantas Ornamentais**. Editora Iglu, 1989. 231 p.

DEMATTE, M. E. S. P. **Princípios de paisagismo**. Jaboticabal: Funep: 2006.

KÄMPF, A. N. **Manutenção de plantas ornamentais para interiores**. 2.ed. Porto Alegre: Rigel, 2001. 112 p.

PETRY, C. **Plantas ornamentais: aspectos para a produção**. 2. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008. 202 p.

Revista Natureza. Editora Europa.

ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Ed. Senac, 2007. 270 p.

FRAGA, S. **Floricultura, jardinagem e plantas ornamentais**. Porto Alegre: Ed. Imprensa Livre, 2002. 173 p.

DISCIPLINA: Relações Humanas e Éticas no Trabalho

CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA:

Introdução a Gestão de Pessoas. O papel da gestão de pessoas nas organizações. Capital humano como vantagem competitiva. Reciprocidade entre indivíduo e organização. Cultura organizacional. Relações Humanas no Trabalho. Trabalho e necessidades humanas. Comportamento organizacional. Relacionamento interpessoal. Trabalho em equipe. Liderança e relações de poder. Ética na Organização. Definições de Ética. Diferenças entre Ética e Moral. Código de ética profissional. Ética aplicada ao trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CHIAVENATO, I. **Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2009.

SÁ, A. L. de. **Ética Profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: Produção de Mudanças e Plantas Ornamentais, Aromáticas e Mediciniais

CARGA HORÁRIA: 54 horas

EMENTA:

Introdução: Conceitos; Importância da atividade; Relação com outras disciplinas. Viveiros para produção de mudas: Conceitos; Tipos de viveiros; Localização dos viveiros; Instalações, equipamentos, ferramentas e outros apetrechos utilizados na produção de mudas. Substrato para produção de mudas: Conceitos; Qualidades do substrato; Composição e traço; Adubação; Seleção de substrato. Qualidades das mudas. Sanidade das mudas. Legislação sobre produção de mudas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WENDLING, I; GATTO, A. **Vol. 1: Planejamento e Instalação de Viveiros**. Editora Aprenda Fácil, 2001.

WENDLING, I; GATTO, A. **Vol. 2: Substrato, Adubação e Irrigação na Produção de Mudanças**. Editora Aprenda Fácil, 2002.

PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W. **Produção de Mudanças**. Editora Aprenda Fácil, 2001.

DISCIPLINA: Irrigação
CARGA HORÁRIA: 54 horas
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução: Conceitos básicos de irrigação e sua aplicação ao paisagismo. Água para a irrigação: Formas de quantificação, captação e armazenamento de água. Qualidade da água e suas implicações para a área irrigada. Elementos de projeto de sistemas de irrigação paisagística: Métodos e sistemas de irrigação empregados em paisagismo. Principais materiais utilizados em irrigação paisagística. Definição do <i>layout</i> da irrigação. Princípios de cálculo hidráulico de tubulações. Escolha de conjuntos de bombeamento. Fundamentos de manejo da irrigação: Relação água-solo-planta-atmosfera. Formas de determinação da umidade do solo. Planejamento da operação de sistemas de irrigação paisagística.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALMEIDA, O. A. Qualidade da Água de Irrigação. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2010. 227 p.</p> <p>BARRETO, A. N. Irrigação e Drenagem na Empresa Agrícola. Aracaju: Embrapa, 2004, 418 p.</p> <p>BASTOS, E. A.; JÚNIOR, A. S. A.; SOUSA, V. F. Manejo da Irrigação. Teresina: Embrapa Meio Norte, 2005. 54 p. (Documentos, 113)</p> <p>BERNARDO, S. Manual de Irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006, 625 p.</p> <p>MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007. 358 p.</p> <p>SILVA, E. M.; AZEVEDO, J. A. A.; LIMA, J. E. F. W. Análise de Desempenho da Irrigação. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2002. 84 p. (Documentos, 70)</p>

DISCIPLINA: Empreendedorismo
CARGA HORÁRIA: 36 horas
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos de organizações. As organizações como objeto de estudo. Dinâmica Ambiental. Análise do Macro e Micro Ambientes. Organizações Inteligentes. Empreendedorismo: Conceitos e fundamentos do Empreendedorismo. Perfil do empreendedor - habilidades e</p>

qualidades. Plano de Negócios Paisagísticos: análise de mercado, plano de marketing, plano operacional, gestão de pessoas, plano financeiro e avaliação do empreendimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERREIRA, M. P.; SANTOS, J. C.; SERRA, F. A. R. **Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa: exemplos e casos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2010.

DISCIPLINA: Arborização Urbana

CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA:

A importância da vegetação na paisagem urbana. O papel das árvores no ambiente. Relações com o microclima da cidade. Flora e fauna urbanas. Paisagem urbana. Características da árvore para uso em arborização urbana. Sistema Radicular Fuste. Copa Folhagem. Ausência de espinhos. Plantas sem princípios alérgicos ou tóxicos Resistência a pragas e doenças Velocidade de crescimento. Frutos. Resistência da madeira. Planejamento em Arborização Urbana. Noções de planejamento de arborização em ruas e em áreas verdes. Legislação referente ao tema. Plano Diretor – uso e ocupação do solo urbano. Tipos de vias urbanas, calçadas e áreas verdes. Normas de acessibilidade. A realidade das cidades da região. Escolha das espécies. Disponibilidade de mudas. Características do ambiente. Custo de aquisição. A implantação da arborização. Diálogo com a comunidade. Marcação das covas. Abertura. Adubação. Plantio. Irrigação. Manutenção. Manutenção da Arborização Urbana. Limpeza. Poda. Controle de Pragas e Doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, N. R. Z. dos; TEIXEIRA, I. F. **Arborização de Vias Públicas: Ambiente x Vegetação**. Instituto Souza Cruz. Santa Cruz do Sul – RS, 2001.

DISCIPLINA: Elaboração de Projetos Paisagísticos
CARGA HORÁRIA: 36 horas
<p>EMENTA:</p> <p>Elaboração de projetos paisagísticos de áreas públicas e privadas. Levantamento de dados, medições da área, análise do sítio. Aplicação de questionário aos usuários e clientes. Elaboração de croquis, anteprojeto, projeto final e memorial descritivo. Paisagismo digital. Uso de aplicativos de informática para a elaboração de projetos paisagísticos. Apresentação gráfica. Maquetes. Oficinas de elaboração de projetos e estudos de casos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SUN, A. Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Ed. Senac, 2008. 291 p.</p> <p>BURLE MARX, R. Arte & Paisagem: Roberto Burle Marx. Editora Nobel S.A., 2004.</p> <p>ABBUD, B. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Ed. Senac, 2007. 270 p.</p>

DISCIPLINA: Licenciamento e Legislação Ambiental
CARGA HORÁRIA: 36 horas
<p>EMENTA:</p> <p>Princípios do direito ambiental, normas, leis, resoluções, decretos. O surgimento do Direito Internacional do Meio Ambiente; Coletânea de legislação ambiental. Meios administrativos e remédios judiciais de proteção ambiental. Direito Ambiental Constitucional: Competência Legislativa; Aspectos constitucionais do meio ambiente. Fundamentos legais da responsabilidade ambiental e as esferas de responsabilidade: Administrativa, Civil e Criminal. Política Nacional do Meio Ambiente. Instrumentos, objetivos e princípios da Política Nacional de Meio Ambiente Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA suas competências. Legislação Ambiental. Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012 - Código Florestal Brasileiro e suas revisões. Lei Federal 9.605/98 - Lei de Crimes Ambientais. Lei Federal nº 9.985 de 18 de julho de 2000. - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Lei Federal nº 6.766/79 – Uso e ocupação do Solo Urbano. Lei Federal nº 10.257/2001 – Estatuto das Cidades - Estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá</p>

outras providências. Lei Federal 11.428/2006 – Lei da Mata Atlântica. Lei Estadual 11.520/2000 – Código Estadual de Meio Ambiente. Resoluções do CONAMA, CONSEMA e Conselhos Municipais de Meio Ambiente Políticas e legislações municipais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA nº 237 de 19 de dezembro de 1997.** Regulamenta os aspectos de licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional do Meio Ambiente. DOU, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 dez. 1997. p. 30.841-30.843.

MEDAUAR, O. **Coletânea de legislação de direito ambiental.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2013, 12. ed.

TRENNEPOHL, C.; DORNELLES, T. **Licenciamento Ambiental.** Niterói: Impetus, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil em 05 de outubro de 1988.** DOU, Poder Legislativo, Brasília, DF, 05 out. 1988, p. 1.

_____. **Lei nº 6.938 em 31 de agosto de 1981.** Dispõe sobre a política nacional do meio ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e da outras providências. DOFC, Poder Executivo, Brasília, DF, 02 set. 1981, p. 16509.

_____. **Resolução CONAMA nº01 de 23 de janeiro de 1986.** Define as responsabilidades, fixa critérios básicos e estabelece as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de impacto Ambiental. DOU, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 fev. 1986. p. 2548-2549

MACHADO, P. A. L.. **Direito Ambiental Brasileiro.** São Paulo: Malheiros, 2009.

DISCIPLINA: Manutenção e Implantação de Jardins

CARGA HORÁRIA: 54 horas

EMENTA:

Introdução: Importância da Manutenção e Implantação de Jardins. Manutenção de jardins: Conceito de poda e características das plantas não podadas. Objetivos da poda. Tipos de poda: Poda de formação; Poda de frutificação ou produção; Poda de limpeza. Operações da poda: Operações complementares à poda. Manejo do solo e da planta: Modo de aplicação do adubo e corretivo; Modo de plantio de espécies ornamentais, aromáticas e medicinais Formação de canteiros e plantio em vasos e jardineiras. Condução de plantas em jardins.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KÄMPF, A. N. **Manutenção de plantas ornamentais para interiores**. 2. ed. Porto Alegre: Rigel, 2001. 112 p.

PETRY, C. **Plantas ornamentais: aspectos para a produção**. 2. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008. 202 p.

BARBOSA, A. C. da S. **Paisagismo, Jardinagem & Plantas Ornamentais**. Editora Iglu, 1989. 231 p.

FRAGA, S. **Floricultura, jardinagem e plantas ornamentais**. Porto Alegre: Ed. Imprensa Livre, 2002. 173 p.

FORTES, V. M.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Planejamento de manutenção de jardins**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

PAIVA, P. D. O. **Paisagismo: Conceitos e Aplicações**. Lavras: UFLA, 2008.

DISCIPLINA: Fitossanidade**CARGA HORÁRIA:** 36 horas**EMENTA:**

Introdução: Importância do Manejo de Pragas, Doenças e Plantas Espontâneas para o paisagismo. Manejo de Pragas em Plantas Ornamentais: Identificação de Insetos Pragas e Inimigos Naturais; Tomada de Decisão: Amostragem de Pragas; Métodos de Controle de Pragas: mecânico, cultural, comportamental, físico, biológico e químico. Manejo de Plantas Espontâneas. Introdução ao Estudo de Plantas Espontâneas: Características e Importância; Identificação de Plantas Espontâneas; Métodos de Controle de Plantas Invasoras. Doenças de plantas. Introdução à Fitopatologia: Conceitos Básicos; Etiologia: O Estudo das Causas; Principais Doenças de Plantas Ornamentais; Aspectos Epidemiológicos do Controle de Doenças; Controle de Doenças de Plantas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GALLO, D. et. al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. v. 10, 920 p.

AZEVEDO, L. A. S. **Proteção integrada de plantas com fungicidas**. São Paulo: [s.n.], 2001. 230 p.

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. **Métodos Alternativos de Controle Fitossanitário**.

Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279 p.

KIMATI, H. et al. **Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas**. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. v. 2, 663 p.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 6. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2006. 339 p.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. 4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 672 p.

DISCIPLINA: Segurança e Saúde no Trabalho

CARGA HORÁRIA: 26 horas

EMENTA:

Conceitos de Biosegurança. Riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos. Regras básicas de segurança. Segurança de ordem pessoal - EPI, EPC. Prevenção de acidentes. Primeiros socorros. Efeitos dos agrotóxicos na saúde. Normas de segurança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELO-BRANCO, E. **O Meio Ambiente para as pequenas Empresas de Construção Civil e suas Práticas de Gestão Ambiental**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.

Normas Regulamentadoras NR's: 1, 5, 6, 8, 10, 18, 23, 33 e 35.

MORAIS, C. R. N. de. **Perguntas e Respostas Comentadas em Segurança do Trabalho e Saúde do Trabalhador**. 6ª Edição revista e ampliada.

RELAÇÃO DE DOCENTES PARA NOMINATAS
1º SEMESTRE LETIVO

CAMPUS RIO VERDE

CURSO: Técnico em Paisagismo

EIXO TECNOLÓGICO: Produção Cultural e Design

Disciplina	Candidato	Média Final
Introdução ao Paisagismo e Jardinagem	Karina Volpi Furtini Boldrin	90
Manejo Sustentável do Solo	Rafael Cândido Campos	83
Introdução à Topografia	Cláudio de Sá Lauro	83
Fundamentos de Botânica e Ecologia	Núbia Angélica de Ávila Branquinho	98
Propagação e Especificação de Plantas	Rafael Cândido Campos	83
Reconhecimento e Manuseio de Equipamentos de Trabalho	Brandanny Resende Borges	81
Espaço, Sustentabilidade e Iluminação	Késsio Guerreiro Furquim	88